

O ASSALTO À INFÂNCIA NO MUNDO AMARGO DA CANA-DE-AÇÚCAR: Onde Está o Lazer? O Gato Comeu!!!*

Maurício Roberto da Silva**

Minha diversão...!?! Chegar em casa, tomar banho, comer e dormir, tô cansado demais... ”¹



há 18 anos dedico-me aos estudos do lazer/recreação no “campo de jogo” da Educação Física. Durante todo esse percurso acadêmico estiveram presentes na minha prática científica, nuanças dos intelectuais adaptados, hegemônicos e transformadores.² No limiar deste projeto pude constatar, por um lado, a dominância do paradigma empírico-analítico nas pesquisas em Educação Física.³ Muitos desses estudos se apresentaram como “*problemas insignificantes sem relação com as questões de relevância pública*”.⁴ Por outro lado, despontou-nos, nos anos 80 uma

tendência crítica na área de Educação Física, apontando caminhos para a revisão das concepções do Homem na Sociedade, Corpo, Currículo e Esporte. Alguns desses estudos foram realizados na década de 80, por Taffarel, Castellani, Carmo, Bracht, Soares, Escobar e outros.⁵ Neste contexto, devo realçar as contribuições de Marcellino, no que se refere aos estudos do Lazer, com base nas Ciências Sociais. Tais estudos, juntamente com outros autores, deram novo rumo para a discussão do lazer no âmbito da Educação Física.⁶ Durante minha trajetória como professor de “*Recreação*” constatei que, embutida nesta concepção, estava a idéia da recreação como panacéia ou fuga dos conflitos sociais (compensação), aliada a idéia de “*recreação infantil*” ou “*para crianças*”. A concepção de criança subjacente e dominante era romântica, por conseguinte, uma criança infantilizada, ingênua, “*risonha e franca*”, à semelhança divina do

* Cf. a introdução do Projeto de pesquisa apresentado ao Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da UNICAMP - Departamento de Ciências Sociais Aplicados à Educação, e ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMG, para fins de avaliação pelas comissões de Pós-Graduação do Exame de Seleção do Programa de Doutorado.

** Professor do Departamento de Recreação e Prática Desportiva - CDS/UFSC e integrante do Núcleo de Estudos Pedagógicos/NEPEF/CDS/UFSC.

menino Jesus, portanto, uma visão de criança abstrata, a - crítica e a - histórica. Não se ressaltava, salvo algumas exceções, a história das crianças na idade média e no século XIX, onde estas transformavam-se em adultos, sem passar pelas etapas da juventude.⁷ Tampouco se vê nos estudos, abordagens sobre a história social da exploração através da “*fabricação do menor no trabalho*”,⁸ que diz respeito à pauperização das famílias das classes trabalhadoras, que buscam sobreviver através do trabalho das crianças e adolescentes. Os estudos na área da Educação Física, raramente privilegiam as reflexões sobre a “*adulterização*” da criança pela via do trabalho precoce. A maioria dos estudos desloca essa questão para as críticas ao ensino precoce dos esportes para crianças. Entretanto existem algumas exceções de estudos que podem ser considerados como aqueles que apontam encaminhamentos epistemológicos para um debate crítico em torno da exploração da mão-de-obra infantil.⁹ As considerações supracitadas pretendem superar apereciadade dessas abordagens na Educação Física, Esportes e Lazer e, ao mesmo tempo, reforçar a relevância social e teórica deste tema, considerando a possibilidade de redimensionamento da concepção de criança na área. Este estudo acena, também, para a crítica ao “*corpo-escravo*” ou “*corpo-mercadoria*”, predominante na zona rural e urbana, na busca de elementos indicadores da existência de corpos infantis que se expressem através de *corpos brincantes*.

Se, na Educação Física, a discussão de um outro projeto de criança é restrito, na Educação e Ciências Sociais,

em contrapartida, apresenta estudos priorizando a crítica ao trabalho infantil precoce. A literatura é considerável, porém, destaco as obras de Maria Alice Nogueira (“Educação, Saber e Produção em Marx e Engels: Textos sobre Educação e Ensino”). Existe ainda na literatura, os trabalhos sobre a prostituição infantil (Dimenstein), as críticas à legislação brasileira (Alvim, Spindel); além das abordagens sobre os meninos e meninas de rua enfocando: o trabalho, a violência, a situação das famílias, a criminalidade, as drogas etc. (Graciani, Pastoral de Menor, Projeto Axé, “Casa de Passagem de Pernambuco” e outros). Pode-se visualizar ainda vasta literatura editada pela “Organização Internacional do Trabalho”. Essas obras se posicionam, em sua maioria, em defesa da cidadania infantil, denunciando o trabalho precoce na rua ou na fábrica. Dois trabalhos são de fundamental importância para esta pesquisa: o primeiro é “*Crianças de Fibra*”, e o segundo é a pesquisa do Centro José de Castro: Estudos e Pesquisas, intitulada “*Trabalhadores invisíveis: crianças e adolescentes dos canaviais de Pernambuco*”. Verifiquei, na literatura que trata da exploração do trabalho da criança no meio rural, pouquíssimas considerações sobre o mundo do lazer. Neste sentido, justificase a pertinência do tema em questão, como relevante, não só para a Educação Física, Esportes e Lazer, como também, para os estudos das Ciências Sociais Aplicadas à Educação.

Retomando o início da minha fala, na qual me refiro à minha prática pedagógica, saliento nesta, as minhas tentativas de intervenção sociológica, consideran-

do alguns trabalhos de pesquisa e publicação como: "O mundo do trabalho e do lazer dos meninos e meninas de rua de Aracajú"; "A dupla jornada de trabalho da mulher e a questão do lazer"; "A participação das pessoas portadoras de deficiência física nas ações de Lazer / Recreação" e outros. Destaco, ainda, que as minhas preocupações vêm se dando na direção da *Imaginação Sociológica*, enquanto uma qualidade intelectual de natureza crítica, que prevê a sintonia do cientista social, com seus problemas individuais, ligados com as realidades sociais mais amplas.¹⁰

Esta pesquisa pretende, finalmente, contribuir para a compreensão do trabalho infantil, suas raízes e implicações e, primordialmente, das consequências da expropriação do lazer do imaginário infantil. Para tanto, precisa apoiar-se em análises sociológicas que tentem compreender o mundo social que deram início às sociedades industrializadas e, ainda, em um triplice exercício de *Imaginação Sociológica*, envolvendo uma sensibilidade *histórica, antropológica e crítica*.¹¹

Assim, diante desses fatos e das problematizações apresentadas, será de bom alvitre retornarmos aos nossos questionamentos preliminares: *Qual é a lógica que comanda o trabalho-infanto-juvenil na sociedade canavieira do Estado de Pernambuco? É possível se pensar um corpo lúdico, num corpo livre, com fantasias, mistérios, desejos, prazeres, vontades, quando nos referimos à crianças e adolescentes, enquanto trabalhadores invisíveis nos canaviais de Pernambuco?*

"Quando a foice me cortou, não sei se o que sentia era fome, dor ou raiva."¹²

O termo "lazer na infância" está, normalmente, ligado à idéia de jogo e de lúdico, pressupondo que o lugar de criança é na escola. Nos pátios, nos recreios... imagina-se, pois, que o jogo (lúdico) é o elemento simbólico primordial na vida da criança, portanto, o elemento cultural que dá sentido ao seu lazer. Entretanto, devido ao caráter de exploração da força de trabalho infantil e o *conseqüente assalto à infância*, esse projeto adotará, também, o termo lazer, para as crianças, dada as semelhanças com as condições de trabalho da maioria da classe trabalhadora adulta: extensas jornadas de trabalho, salários injustos, etc. Levando em conta, ainda, que é no universo infantil, onde a expropriação do lazer poderá assumir consequências drásticas para a educação das crianças, objetiva-se com o presente projeto: *investigar o lazer das criança e adolescentes dos canaviais de Pernambuco, visando identificar as representações da cultura lúdica, e em que condições materiais (tempo e espaço) ela se manifesta: durante o trabalho, nos intervalos e na escola.*

Os resultados obtidos poderão ter a conotação de *denúncia* da realidade, caso seja constatada a exclusão do direito de brincar no tempo de lazer; e, ao mesmo tempo, um caráter de *anúncio* de possibilidades teórico-práticas, com base de sustentação para a efetiva participação cultural, criativa e transformadora.

A hipótese que subjaz o objetivo central é: *até que ponto o trabalho precoce e escravo implica ou é responsável*

pelo processo de exclusão do lazer ou furto do lúdico na infância? Com base nos objetivos propostos e nas hipóteses que daí emanam é necessário abordar o problema de modo articulado, ou seja, buscando as interfaces entre trabalho infantil - educação, lazer infantil - trabalho infantil, e lazer - educação infantil. Entretanto, urge lembrar que a pesquisa deve privilegiar, enquanto categoria central: o lazer infantil. Para concretizar os objetivos propostos, pretendo observar os possíveis tempos de lazer das crianças, bem como, observar as representações do trabalho cotidiano, quer dizer: buscarei o entendimento do tempo "sugado" pelas extensas e estafantes jornadas de trabalho, além do tempo "dedicado" à escolarização. Dessa forma, acredito captar, de maneira mais completa, o significado do "tempo disponível", no qual se materializa a cultura lúdica (jogos, brincadeiras, diversões etc.). Estes procedimentos são fundamentais para que, hipoteticamente, possa estabelecer provisoriamente, as seguintes *questões de pesquisa*: *os sujeitos investigados manifestam a cultura lúdica durante as tarefas do trabalho (resistência) ou nos possíveis intervalos ou "sobras" de tempo? É possível falar do corpo brincante e do corpo da festa, da gíngua, do jogo, ou do corpo explorado e sacrificado pelo trabalho?*

Com os *objetivos secundários*, o projeto busca situar as causas, consequências e similitudes do processo de adulterização das crianças e adolescentes no mundo do trabalho no século XIX, para melhor compreender a questão da exclusão do lazer no momento atual.

O projeto ainda objetiva: *investigar o mundo do trabalho, de crianças e adolescentes nos canaviais de Pernambuco, procurando identificar como se manifestam as representações do trabalho e o tempo dedicado à escolarização; analisar como é utilizado o "tempo de sobra" (tempo disponível) para a vivência da cultura lúdica (jogos, brincadeiras etc...) no "tempo de lazer" dessas crianças e jovens; compreender causas, consequências e buscar similitudes com o processo de adulterização de crianças e adolescentes no mundo do trabalho do século XIX e o momento atual, desvelando pontos convergentes existentes no mundo do trabalho infanto-juvenil, nos momentos históricos situados entre os séculos XIX e XX, em relação à legislação, às condições sociais, familiares e no âmbito da segurança do trabalho.*

Em suma, essa pesquisa, intencionalmente, poderá ter caráter mais amplo e político como o de **contribuir para com movimentos e lutas - nacionais e/ou internacionais - na tarefa histórica da eliminação do trabalho infanto-juvenil precoce, pela via dos estudos do lazer.**

Notas

¹ Depoimento de Carlos Adriano, 15 anos, Município de Cortez/Pe, cf. "Os trabalhadores invisíveis: crianças e adolescentes dos canaviais de Pernambuco", p. 23.

² cf. Giroux (1987).

- ³ cf. "Mestrados em Educação Física no Brasil: Pesquisando suas pesquisas" de autoria de Rossana Valeria Souza e Silva, 1990.
- ⁴ cf. Wright Mills, "A imaginação Sociológica" (p.221-243).
- ⁵ cf. Silva (1993).
- ⁶ Refiro-me a Marcellino e aos demais componentes do "Departamento de Estudos do Lazer" da FEFI / UNICAMP.
- ⁷ cf. Ariès, p. 10.
- ⁸ cf. Azevedo e Guerra (p. 28 e 29), no livro "Crianças Vitimadas: A Síndrome do pequeno Poder", op. cit.
- ⁹ Vou citar apenas três exemplos entre as exceções: o primeiro trata-se da tese de mestrado em Educação de Paulo Cesar R. Carrano, intitulada: "Se der tempo agente brinca": O Lúdico e o Lazer da Criança que trabalha e estuda (1993). O segundo é o livro "Pedagogia da Animação" de Nelson C. Marcellino (1990), onde o autor dedica um capítulo à questão do "furto do lúdico na infância". O terceiro exemplo é o estudo orientado por mim, na graduação em Ed. Física da UFSC, de autoria de Fábio Machado Pinto, intitulado: "Os meninos e as meninas da Oficina do Saber: uma compreensão do trabalho infantil do trabalho precoce e do lúdico, das crianças das comunidades empobrecidas" (1994).
- ¹⁰ cf. Mills, p. 20.
- ¹¹ cf. Giddens, p. 15-20.
- ¹² Depoimento de Airton, 13 anos, cortador de cana, Município dos Palmares / Pe, cf. "Os trabalhadores invisíveis: crianças e adolescentes dos canaviais de Pernambuco" (1987, p. 98).
- ¹³ cf. Marcellino, op. cit. In: Lazer e Humanização (1987).
- ¹⁴ cf. Santin (1984, p. 83 - 84).
- ¹⁵ cf. Rubem Alves (1982, p. 42).
- ¹⁶ cf. Nogueira (1993) e Marx e Engels (1992), op. cit.
- ¹⁷ Para tanto pretendo participar de eventos como ouvinte e palestrante, produzir textos, artigos, vídeos, fotografias, etc; participar como membro pesquisador das seguintes instituições: Nacionais; Centro José de Castro: Estudos e Pesquisas, Núcleo de Estudo sobre a infância (UFRJ), Sindicatos, Laboratório de Estudos Aplicados à Educação Física, Esportes e Lazer (UFPe), Fundação ABRINQ (São Paulo); Internacionais: UNICEF, DAAD (Alemanha), OIT (Organização Internacional do Trabalho) e diversas ONGs (Internacionais e Nacionais). Depoimento de Carlos Adriano, 15 anos, Município de Cortez/Pe, cf. "Os trabalhadores invisíveis: crianças e adolescentes dos canaviais de Pernambuco", p. 23.

Bibliografia

- ALVES, Rubem. O corpo e as palavras. In: _____. *Conversando sobre o corpo*. Campinas: Papirus, 1986.
- ANTUNIASSI, Maria Helena Rocha. *Trabalhador Infantil e Escolarização no meio rural*. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

- ÀRIES, Philippe. *História Social da Criança e da Família*. Rio de Janeiro : Guanabara, 1981.
- AZEVEDO, Jô, HUZAK, Iolanda. *Crianças de Fibra*. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1994.
- BENJAMIN, Walter. *Reflexões: A criança, o brinquedo, a educação*. São Paulo : Sumus, 1984.
- BOSI, Ecléa. *Cultura de massa e cultura popular*. 5.ed. Petrópolis : Vozes, 1981.
- CARRANO, Paulo Cezar. Se der tempo agente brinca: O Lúdico da criança que trabalha e estuda. In: **Revista Contexto e Educação**. Ijuí: Ed. Unijui, 1993.
- CENTRO JOSUÉ DE CASTRO: ESTU-
DOSE PESQUISAS. *Os trabalhadores invisíveis: Crianças e Adolescentes dos canaviais de Pernambuco* (org.). Reina, Lúcia et alii. Recife, 1993. Mimeo.
- CHAUÍ, Marilena. *Convite e Filosofia*. São Paulo: Ática, 1994.
- DA MATTA, R.O *Corpo Brasileiro*. Strozemberg, I.(org.). **De corpo e Alma**. Rio de Janeiro : Comunicação Contemporânea, 1987.
- DIMENSTEIN, Gilberto. *O cidadão de Papel: A infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil*. São Paulo : Ática ed., 1993.
- DORIANE, Oliver. Retomar a Tradição Operária de Luta Contra o Trabalho Infantil. In: **A verdade**: Revista Teórica da 4º Internacional, nº 11/12, fev. 1995, São Paulo.
- DURKHEIM, Émile. *As regras do método Sociológico*. Trad. de M.I.P. Queiroz, 6.ed. São Paulo : Ed. Nacional, 1971.
- GALEANO, Eduardo. *As veias abertas da América Latina*. Rio de Janeiro : Paze Terra, 22.ed., 1986.
- GIDDENS, Anthony. *Sociologia: uma breve porém crítica introdução*. Rio de Janeiro : Zahar ed., 1984.
- GUATTARI, Félix. *As Três Ecologias*. 4º ed. Campinas : Papyrus, 1993.
- LEIF, Joseph e BRUNELLE, Lucien: *O Jogo pelo jogo: A atividade lúdica na Educação de Crianças e Adolescentes*. Rio de Janeiro : Zahar ed., 1978.
- LÖWY, Michael. *Ideologia e Ciência Social. Elementos para uma análise Marxista*. 7.ed., São Paulo : Cortez, 1991.
- MARCELLINO, Nelson C. *Lazer e Educação*. Campinas : Papyrus, 1987.
- MARX, Karl. *O Capital: crítica da Economia Política* 3.ed. São Paulo : Nova Cultural, 1988.
- MARX, K. e ENGELS, F. *Textos sobre Educação e Ensino*. São Paulo : Moraes, 1983.
- MARX, K. e ENGELS, F. K. MARX: Trabalho Alienado. In: _____ **Karl Marx e F. Engels: História**, (org.) Florestan Fernandes, São Paulo : ed. Ática, 1978.
- NOGUEIRA, Maria Alice. *Educação, Saber, produção em Marx e Engels*. São Paulo : Cortez, 1990.

SILVA, Maurício R. *Die Spiel - und Bewegungswelt Von Strassenkindern in Brasilien: Eine spiel und bewegungsädagogisch ausgerichtete Lebensweltanalyse am Beispiel der StrassenKinder in Aracaju*. Anteprojeto de doutoramento. Universidade de Frankfurt, dezembro de 1992, mimeo.

RIESMAN, David. *A multidão solitária*. São Paulo : Perspectiva, 1971.

THIOLLENT, Michel. *Crítica Metodológica, Investigação Social e Enquete Operária* 3.ed. São Paulo : Polised., 1982.

WRIGHT MILLS, C. Do Artesanato intelectual In: _____. *A Imaginação Sociológica*. Trad. de W. Dutra, 6.ed. Rio de Janeiro : Zahar, 1982.

WINNICOTT, D.W. *O brincar e a realidade*. Rio de Janeiro : IMAGO ed., 1975.

Centro de Investimentos Interdisciplinares
Laboratório de Sociologia e Antropologia
Campus Universitário, 13.083-862
Piracicaba, SP
CEP 13.083-900 - Telefone: (048) 331.9017
331.9021 Fax: (048) 331.9017
(048) 331.9387
(048) 331.9386